PERLIN, G. Identidade surda e a educação: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

RECHICO, C.F.; MAROSTEGA, V.L. Repensando o papel do educador especial no contexto da inclusão de alunos surdos. Revista do centro de Educação. V.19, p.1-5, 2002.

SOUZA, R. M. de. (2006) Língua de Sinais e Escola: Consideração a partir do texto de regulamentação da língua brasileira de sinais. ETD - Educação Temática Digital. Educação dos surdos e língua de sinais. V.7 n. 2, pp. 263-278. Disponível em: http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=127&layout=abstract Acesso em: 05/06/2014.

SKLIAR, C. A. Surdez: um olhar sobre as diferenças. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THAMIRIS BEZERRA GUIMARÃES DAMASCENO

RESUMO

A educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, assim as práticas educativas proporcionadas na educação infantil devem ser pensadas de modo a favorecer experiências em todos os campos de aprendizagens. Na educação para a primeira infância o cuidar e o educar são indissociáveis, assim todas as ações realizadas visam o bem estar da criança na mesma proporção em que se trabalham as aprendizagens, sendo o lúdico o principal meio utilizado para a construção do conhecimento e do desenvolvimento.

Desse modo, este artigo abordará as práticas educativas que favorecem o desenvolvimento da criança através do lúdico, considerando seus direitos de aprendizagens e as especificidades inerentes às crianças pequenas.

PALAVRAS- CHAVE: Criança; Educação Infantil; Lúdico; Prática Educativa.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, atualmente reconhecida como um direito da criança e das famílias, e um dever do estado, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade.

O ambiente escolar da primeira infância deve ser constituído de espaços e materiais que propiciem ricas experiências e explorações, e de ações e atividades previamente planejadas pelo docente de forma a estimular o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança.

No ambiente educacional para a infância as práticas educativas são indissociáveis do cuidar, estando as duas práticas intimamente associadas, visto que estamos falando de crianças em processo de desenvolvimento, de construção da autonomia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que todas as crianças têm direito a conviver, brincar, participar,

explorar, expressar e conhecer-se, desse modo o planejamento da educação infantil deve garantir que as atividades oferecidas os contemplem.

Nesta etapa educacional o lúdico constitui o principal meio de aprendizagens para as crianças pequenas, através das brincadeiras as crianças entendem a realidade a sua volta, interpretando- a nas interações estabelecidas com os pares, em especial nas brincadeiras de faz de conta.

Através dos jogos, das brincadeiras livres ou dirigidas, das músicas e de outras atividades lúdicas o professor cria oportunidades para a manifestação da criança, para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, das diferentes linguagens, para a exteriorização dos seus sentimentos e emoções, aprendem a conhecer a si, ao outro, e o mundo que lhe cerca.

Nesse contexto o professor tem um papel importante de mediador, pois além de oferecer variedades de espaços, materiais e atividades lúdicas, deve instigar a curiosidade e pensamento das crianças, estimular a reflexão e a busca por respostas, criar espaços para a escuta, encorajando- os a expor suas falas, o que sabem, o que sentem.

Esse trabalho teve como referência para a sua elaboração os documentos que regem o ensino na educação infantil, tais como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, bem como autores que abordam a educação na primeira infância.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade, sendo ofertada em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direito da criança, assim as práticas educativas planejadas para essa faixa etária devem contemplar essas cinco ações.

O Art. 3º do Parecer CNE/CEB nº 20/2009 diz que o currículo da Educação Infantil deve buscar articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, as vivências já adquiridas pelas crianças, no ambiente familiar, na comunidade na qual vive e em suas relações já estabelecidas são informações relevantes que auxiliam no planejamento a ser elaborado pelo docente, para ampliar os horizontes e apresentar novos saberes aos pequenos.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010, p. 12) nos traz a concepção de criança como sujeito histórico,

social, produtor de cultura, ativo e criativo:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

De acordo com essa concepção podemos dizer que a criança não pode ser tratada com passividade, como um sujeito que apenas ouve, obedece, e realiza tudo que lhe é proposto pelo docente. Ao contrário dessa situação, o espaço escolar através de suas ações e atividades que ocorrem rotineiramente deve promover a escuta dessa criança, abrir espaço para sua participação e interação entre seus pares, promover a experimentação de tudo que é novo para ela.

Brincar com água e terra, para muitas pessoas é uma atividade que nada tem de novo, no entanto, experimente realizar com crianças que não estão habituadas, que não conhecem a textura da terra, da junção com a água, se torna uma atividade riquíssima para um pequeno que está em formação, conhecendo as formas, as texturas.

Libâneo discorre sobre a importância das práticas educativas na formação do sujeito (1994, p. 16-17), como uma formação necessária à atividade humana, que lhes apresenta o mundo no qual está inserido e as aptidões necessárias para a sobrevivência em sociedade:

A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade pode cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação

ativa transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Conforme Libâneo, (1994. p. 24) a educação como prática social ocorre em todas as interações humanas que são estabelecidas com o sujeito, no entanto, na escola, através da atuação do professor as aprendizagens são oferecidas conscientemente, tendo como pano de fundo um planejamento que considerou as especificidades da turma de alunos, através dos conhecimentos pedagógicos adquiridos pelo docente, existindo uma finalidade, um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento em cada atividade realizada, o que a diferencia dos demais ambientes freqüentados pela criança.

Educação enquanto prática social acontece numa grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicais, nos meios de comunicação de massa etc.). A Pedagogia é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a forma-

ção dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social. Uma vez que a prática educativa é o processo pelo qual são assimilados conhecimentos e experiências acumulados pela prática social da humanidade, cabe à Pedagogia assegurá-lo, orientando-o para finalidades sociais e políticas, e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo. O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos.

Do mesmo modo os tempos, espaços e materiais são pensados de modo a favorecer tais aprendizagens, proporcionar experiências e interações, assim deve-se dispor para as crianças espaços que favoreçam a autonomia, a movimentação, a acessibilidade na utilização dos materiais, explorações do meio e dos recursos disponíveis que devem ser vastos em experiências.

Oliveira (2011, p. 37), aborda sobre a abrangência de conhecimentos que o espaço escolar deve proporcionar às crianças, a disponibilização de materiais para manuseio e estímulos sensoriais:

O cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos. Daí sua defesa de uma programação bem elaborada, com bons recursos materiais e boa racionalização do tempo e do espaço escolar, como garantia da boa "arte de ensinar", e da ideia de que fosse dada à criança a oportunidade de aprender coisas dentro de um campo abrangente de conhecimentos.

A educação infantil se diferencia das demais etapas da educação, pois com as crianças pequenas as aprendizagens devem acontecer através do lúdico e do brincar, não se tornando algo massante para a criança que deverá ter seu ritmo e sua vontade de participar ou não respeitado.

Aqui por diante falaremos sobre algumas práticas educativas que são úteis no trabalho com as crianças pequenas, envolvendo o lúdico como forma de aprendizagem e desenvolvimento.

A contação de histórias é umas das práticas mais comuns no dia a dia da educação infantil, importantes para estimular a criatividade, a imaginação e a curiosidade. Contribui para a formação do caráter, dos valores morais e éticos, para o desenvolvimento do pensamento, da criticidade e da autonomia.

Sobre a prática de contar histórias Lima; Valiengo (2011, p. 56) discorre que:

Quando a criança ouve a leitura, a contação de histórias, lê ou conta uma história, ativa uma série de capacidades, como a memória (recorda-se de outros momentos, de histórias ouvidas ou lidas), a atenção (se a história ou o recurso utilizado para a contação da história envolve completamente, ela para ouvir, assume uma atitude de ouvinte atento), a fantasia (imagina-se parte da história contada, visitando mundos e personagens, ativando

suas emoções). Isto é, o livro traz cristalizadas em si as capacidades humanas e, na atividade de contação ou leitura de histórias, a criança vivencia e ativa o uso dessas capacidades, tornando-as individuais, parte de sua humanidade.

Uma maneira de observar de imediato a significação que o processo de ouvir histórias produz nas crianças basta criar um espaço para que recontem a sua maneira, será surpreendente e divertido ouvir as versões criadas pelos pequenos, as memórias já desenvolvidas e as partes que mais chamaram a atenção de cada um.

Souza, 2014, (p. 86- 87) fala sobre a leitura como meio de inserção do indivíduo na sociedade, uma vez que uma grande maioria dos processos vivenciados pelo ser humano está ligado a este tipo de comunicação, deste modo:

A leitura como forma de conduta humana, um meio de desenvolvimento cultural do pensamento, então dirigida aos processos psíquicos, está ligada à memória, à ação volitiva, ao pensamento verbal e à formação de conceitos. Ela não tem uma função reprodutiva dos fatos, como um depósito de informação apenas, em que o indivíduo pode recorrer para "recuperar" um dado simplesmente. [...] Desse ponto de vista, a leitura é vista como um meio social e instrumento cultural da humanidade para a comunicação e a interação do homem.

Quando introduzida na rotina das crianças, desde cedo a contação de história desperta o interesse pela leitura e a formação do sujeito leitor. Amplia o vocabulário, o repertório de palavras utilizadas, desenvolvendo a linguagem e a comunicação, a memória, a atenção e a concentração.

O professor deve considerar a faixa etária das crianças na escolha da obra literária, crianças pequenas têm dificuldade em se manter atento por um longo período, utilizar recursos envolventes que enriqueçam a narração, assim como a variedade de ambiente para que a atividade aconteça.

Temos nas rodas de música outro importante instrumento a ser utilizado na educação infantil para a aquisição do gosto musical, através das cantigas de roda a oralidade e a comunicação da criança são desenvolvidas. Constitui- se de uma forma de expressão e de socialização, através da música é possível o trabalho com improvisação, encenação, com as emoções.

Na educação infantil a música também é muito utilizada para estabelecer qual será o próximo momento da rotina, os professores utilizam cantigas específicas para a hora das refeições, hora da história, para guardar os brinquedos já utilizados nas brincadeiras, hora do soninho.

Através da cantiga a criança entende que toda vez que ela brinca é necessário que haja uma organização dos brinquedos, que aquele é o momento de guardá- los para ser utilizado em um momento posterior e a música ajuda o professor na transmissão da mensagem.

"Guarda, guarda, guarda, guarda

bem direitinho

se guardar direito fica bem arrumadinho".

"Está na hora, está na hora, De guardar os brinquedinhos! Vamos juntos, vamos juntos, Deixar tudo arrumadinho"!

As crianças pequenas se envolvem facilmente com tudo que envolve musicalidade, deste modo é uma rica fonte para se desenvolver a oralidade e a comunicação infantil, além dos exemplos citados acima, a música pode ser trabalhada com as crianças de diversas maneiras, através do aprendizado dos diversos sons que os elementos ao nosso redor reproduzem. Para tal distribua panelas, latas, chocalhos, colheres de pau, batedores e deixem que as crianças descubram os variados sons e ritmos que as peças irão propor. Façam uma bandinha, acompanhem a música ao som dos batuques das próprias crianças. Essa é a idade das descobertas, apresentem variedades de estilos musicais, observe a reação da criança com cada estilo.

Nas próximas imagens vemos as crianças entrando no mundo da imaginação através do faz de conta, tais brincadeiras ajudam- nas a compreenderem o mundo a sua volta e apreenderem também sobre si mesmas. No faz de conta a criança recria o conhecimento de mundo que está adquirindo, reproduzindo através das brincadeiras e das atividades lúdicas. As brincadeiras de casinha, de papai e mamãe, de filhinhos nos ajudam a perceber como essas relações são estabelecidas nos lares das crianças, pois tendem a reproduzir falas e ações que acontecem cotidianamente no seio familiar.

Corroborando com esta ideia Oliveira (2011, p.15) diz que o lúdico “manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos, já que, muitas vezes, ela não sabe, ou não pode, falar a respeito deles”.

Fotos Faz de conta



Fonte: O próprio autor (2021)

Além de se divertirem na brincadeira do faz de conta, as crianças adquirem muitas habilidades, entre elas o desenvolvimento da linguagem, colocam em prática os saberes que já aprenderam no meio no qual estão inseridas. Podemos ver claramente estas ações quando estão brincando de boneca, de cozinha, falando no telefone imaginário no qual transformam qualquer objeto. Os materiais ganham a forma que eles desejam, mostrando que tudo pode se transformar conforme a sua imaginação, no faz de conta a criança tem sua autoestima estimulada, pois ali ela é quem deseja ser.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27), concorda que:

[o] principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Nesta faixa etária é importante a realização de atividades envolvendo a movimentação corporal, a noção de espaço, a

coordenação motora da criança. O circuito apresentado na foto abaixo envolve movimentos diversos, no qual brincando as crianças têm suas potencialidades físicas-motoras desenvolvidas através do lúdico e do brincar.

Fotos circuito



Fonte: O próprio autor (2019)

Nos ambientes escolares infantis costumam ser realizados projetos que abordam a construção da identidade da criança, esse tipo de ação é muito importante para que a criança se reconheça como parte do ambiente no qual vive e da sociedade na qual está inserida. Conhecer a história de seu nascimento, de sua família, da sua raça, constituem elementos importantes para o desenvolvimento da autoestima da criança e para o sentimento de pertencimento a um determinado grupo.

É importante que desde a infância as crianças entendam que somos diferentes uns dos outros, que cada um tem suas próprias características e preferências, e que saibam respeitar o outro e as diversas culturas existentes no mundo.

Nesse mesmo contexto podemos englobar o trabalho com as questões étnico raciais, apesar da lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003 estabelecer a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" a partir do ensino fundamental, é interessante que já na primeira infância as crianças tenham acesso a materiais, vídeos que abordem a temática,no qual as crianças negras já se vejam representadas e não se sintam inferiorizadas ou excluídas. Hoje temos disponíveis uma vasta quantidade de obras infantis no qual crianças negras constam como protagonistas, fugindo do estereótipo de que toda princesa é loira dos olhos azuis.

E não apenas a questão étnico- racial pode ser trabalhada, mas a diversidade cultural, étnica e religiosa.

A foto abaixo retrata uma atividade na qual a professora põe um espelho dentro de uma caixa decorada e convida cada criança individualmente a descobrir qual o tesouro está ali dentro, é muito engraçada a reação ao descobrirem que eles próprios são os tesouros. Atividades como estas ajudam a desenvolver a auto- estima e o autoconhecimento das crianças.

Foto Um tesouro na caixa



Fonte: O próprio autor (2019)

No meio do caos que temos vivido e que afeta tanto os adultos como as crianças, num mundo de muito barulho e informações, podemos desde pequenos ensinar as crianças a importância da concentração, do silêncio. Separar alguns minutinhos na sala para que as crianças relaxem através de uma respiração coordenada, mediada pelo professor, com ou sem música, é um excelente exercício para acalmá- los antes das refeições e do sono.

Nem todas as atividades necessitam de vastos recursos e materiais, muitas atividades são simples e trazem grandes benefícios para a criança e para seu convívio em grupo.

Como é possível observar o docente pode se apropriar de diversos meios e instrumentos sempre relacionados à ludicidade como prática educativa na atuação com crianças pequenas, valorizando seus conhecimentos prévios, com um olhar atento, e assumindo uma posição de escuta desse ser em construção.

Junkes (2013, p. 5) afirma que:

[o] olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar garantia às suas ideias, valorizar sugestões, analisar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, disponibilizando diferentes conversas. É preciso ter clareza de que cada aluno é diferente um do outro, com diferentes retornos da aprendizagem. Cabe aos professores verem como eles se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre motivando e estimulando-os com mediação e propostas pedagógicas diferenciadas, que despertem a curiosidade e interesse por parte das crianças.

A atuação do professor é imprescindível, pois é ele quem terá esse olhar sobre as aprendizagens a serem propostas aos pequenos, sobre os avanços obtidos e os novos caminhos a serem percorridos, propondo novas experiências e estímulos.

São infindáveis as possibilidades de experiências que podem ser proporcionadas às crianças na educação infantil, no entanto, o que diferencia o trabalho docente é o conhecimento do benefício de cada atividade para a aprendizagem e desenvolvimento da criança e da sua intencionalidade pedagógica.

Ao longo deste trabalho pudemos perceber a importância de um planejamento que englobe as múltiplas linguagens e experiências a serem proporcionadas às crianças na educação infantil visando o seu pleno desenvolvimento, sendo o professor peça fundamental nesse processo.

CONCLUSÃO

É indiscutível nos dias atuais a importância que a educação infantil exerce sobre os bebês e as crianças que desde cedo frequentam os espaços escolares, nos quais são reconhecidos em seus direitos de aprendizagens e em suas especificidades únicas e individuais.

A educação infantil se torna a base de toda uma vida escolar que será enfrentada pela criança, no entanto, diferente do que ocorre nas demais etapas, todas as práticas educativas utilizadas acontecem através do lúdico, do brincar, de uma forma prazerosa são repassados novos

conhecimentos, novas idéias. As ações e atividades visam sempre o cuidado e o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social.

Muitas crianças iniciarão o primeiro contato mais profundo com o mundo da leitura, da música, das artes na educação infantil, daí a importância do professor contemplar em seu planejamento uma diversidade de experiências, de explorações, de sensações.

O filósofo Bakhtin (2003) nos traduz a importância da oferta de diversas práticas educativas e múltiplas aprendizagens e experiências aos bebês e crianças pequenas, pois no que se refere a elas [...] "tudo o que me diz respeito, a começar pelo meu nome, chega do mundo exterior à minha consciência pela boca dos outros [...] A princípio eu tomo consciência de mim através dos outros: deles eu recebo as palavras, as formas e a tonalidade para a formação da primeira noção de mim mesmo", ou seja, a formação da criação será fruto de suas vivências, do que lhe é proporcionado, deste modo cabe a nós enquanto docentes ampliar as possibilidades de cada criança em formação.

Espero com este trabalho justamente ampliar este olhar docente aos colegas de profissão, para as práticas educativas que agregam valor e qualidade ao seu trabalho e para a busca de novos métodos e alternativas de experiências e atividades que possam ser utilizadas com as crianças pequenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 374p.

BNCC. Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 22 de fev. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 08 junho de 2021.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, SEF, 1998.

JUNCKES, R. C. A prática docente em sala de aula: Mediação Pedagógica. Anais... V SINFOP, Campus Universitáriode Tubarão, 2013. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/5098-21596-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em 16 junho 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

SOUZA, S. P. de. Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler. 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

VALIENGO, A. Educação infantil e ensino fundamental: bases orientadoras à